

Analistas preveem suave recuperação das cotações em 2013

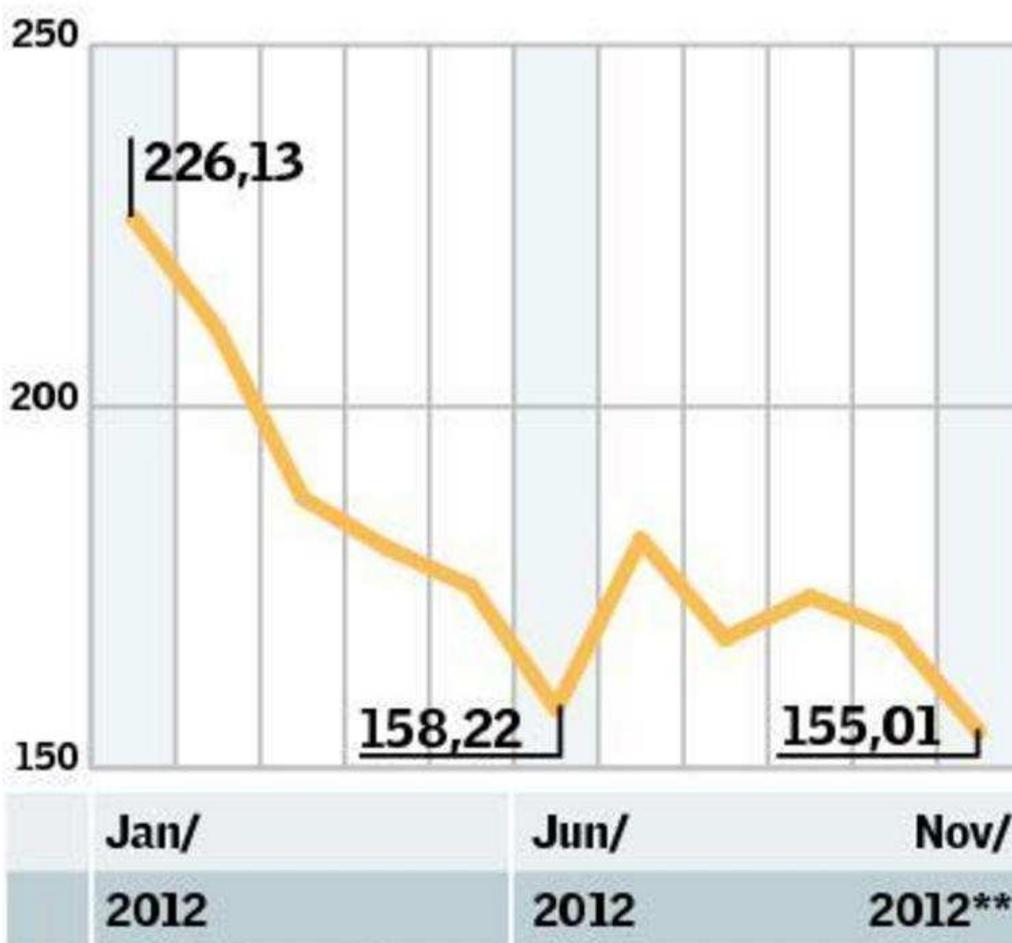
Por De São Paulo

Depois de terem recuado perto de 30% no mercado internacional em 2012 em relação ao ano anterior, as cotações do café em 2013 devem trazer um respiro aos produtores, de acordo com analistas e consultores do setor. A expectativa é de que os preços se estabilizem, podendo até registrar até uma ligeira alta. "Esperamos uma recuperação suave nos preços, suficiente para garantir uma margem satisfatória aos produtores", de acordo com Guilherme Melo, analista do Rabobank Brasil.

Desde o primeiro trimestre de 2011, quando os preços chegaram a 300 centavos de dólar por libra-peso, as cotações só recuaram, atingindo o atual patamar de 140 centavos por libra. "Este é um nível em que apenas o Brasil ainda consegue ter competitividade", disse.

Café NY

Cotação média mensal* - em US\$ cents/libra



Fonte : Bloomberg. Elaboração: Valor Data.

* Mercado futuro, segunda posição. **até o dia 23/11/12

A forte queda de preço registrada no último ano é decorrente de uma maior oferta de café no mundo. "Com exceção da Colômbia, os demais produtores, como Brasil, Vietnã e os países da América Central registraram aumento na oferta de café", afirma Melo. O analista ressalta que além dos fundamentos mais fracos, os preços foram pressionados pela liquidação de fundos nas bolsas de futuros. Na Bolsa de Nova York, onde o arábica é negociado, os fundos estão carregando um saldo líquido negativo de 24 mil contratos, um recorde para a commodity desde 2004. Também contribuiu para este cenário a forte volatilidade macroeconômica internacional, decorrente da crise europeia.

Porém, o sentimento é de que as cotações devem sofrer uma pequena correção porque caíram demais. "Poucos investimentos foram feitos em tratos culturais, o que deve se traduzir em menor produtividade", disse.

Amaryllis Romano, analista de agronegócio e sócia da Tendências Consultoria, acredita que os preços do café devem registrar uma alta de cerca de 2,2% em 2013 no mercado interno, em função de uma oferta mundial ainda apertada, especialmente para cafés de melhor qualidade, nicho em que o Brasil vem crescendo. Ela ressalta o potencial do crescimento de consumo, principalmente para os cafés de maior qualidade, finos, com maior valor agregado. Ao mesmo tempo, Amaryllis alerta para os efeitos do câmbio, nem sempre mensuráveis. "Se por um lado, a valorização do dólar torna o produto brasileiro mais competitivo no mercado internacional, os custos do produtor também sobem já que os principais insumos utilizados na safra de café são importados", explica.

Segundo a Tendências, durante 2012, enquanto os custos de produção do café subiram 11,6%, os preços caíram 22,11% no mercado doméstico. "Por enquanto, ainda existe uma margem positiva para o produtor, mas essa margem pode ficar muito pequena se o dólar se valorizar demais", disse. **(EM)**